

# 5

## perguntas para Debra Johnson

Perita em sustentabilidade comenta os resultados de um estudo sobre impacto ambiental dos sistemas de impressão de embalagens



**C**omo mais ou menos sabem todos os envolvidos no universo do packaging, a impressão de filmes plásticos utilizados em embalagens e rótulos plásticos abriga uma velha disputa entre duas plataformas, rotogravura e flexografia. Os partidários da flexografia, agora, empunham um novo argumento: o de que o sistema é ambientalmente mais amigável que a rotogravura, por implicar em processos de pré-impressão “mais limpos”.

À frente dessa investida, que busca sensibilizar os clientes indiretos, isto é, as indústrias usuárias de embalagens, está a americana DuPont, detentora da popular marca Cyrel de sistemas de confecção de chapas fotopoliméricas – ou clichês, as matrizes utilizadas na impressão flexográfica. A empresa bancou um estudo de ciclo de vida que compara os impactos ambientais de embalagens impressas com flexografia e rotogravura, tendo recentemente divulgado seus resultados. Chefe global de Sustentabilidade da área de impressão de embalagens da DuPont, a americana Debra Johnson esteve no Brasil no fim de setembro, quando EMBALAGEMMARCA aproveitou para questioná-la sobre a ação.

**1** Quais os principais resultados do estudo, recentemente financiado pela DuPont, que compara os impactos ambientais da impressão de embalagens por rotogravura e por flexografia?

Análises demonstraram que, para a impressão de embalagens plásticas flexíveis, a flexografia é 50% mais sustentável que a rotogravura. Na prática, isso significa que para cada milhão de metros quadrados de substrato impresso que foi mudado de rotogravura para flexografia, houve economia em energia não-renovável equivalente a 95 000 litros de gasolina e a redução de gases de efeito estufa igual às emissões anuais de quarenta automóveis médios. Um outro estudo, mais específico, buscou comparar o processo tradicional de gravação de chapas, que utiliza solventes, com o processo térmico, mais moderno. Nesse caso, foi verificado que este último proporciona uma redução em gasto energético de aproximadamente 60%, e uma redução de emissões de gases danosos de 51%. Ou seja, para cada 10 000 metros quadrados de chapas processadas, a economia de energia equivaleria a quase 33 000 litros de gasolina e a economia nas emissões, a retirar da estrada 16 automóveis médios por um ano.

**2** Como esses estudos foram feitos? Qual é a garantia de credibilidade?

As análises de ciclo de vida foram efetuadas por uma equipe de cinco especialistas coordenados pela Five Winds International, uma consultoria internacional independente e experiente em estudos de desenvolvimento sustentável. Elas foram feitas de acordo com as normas ISO 14040 e 14044 e os padrões Peer Review. Um relatório sobre os estudos está disponível ao público em nosso site (*N. da R.:* em

inglês, no endereço [www2.dupont.com/Cyrel\\_Sustainability/en\\_US/index.html](http://www2.dupont.com/Cyrel_Sustainability/en_US/index.html))



**Os fabricantes de bens de consumo estão preocupados com o impacto ambiental da pré-impressão das embalagens flexíveis que utilizam? Existe, na opinião da senhora, negligência em relação aos impactos ambientais dessa etapa industrial?**

Eu prefiro não utilizar o termo "negligência". Não se trata de saber e conscientemente sonegar a questão, e sim de um processo não muito conhecido por empresas alheias ao negócio de impressão. A inclusão da pré-impressão de embalagens nas políticas de sustentabilidade é novíssima. Até hoje, empresas priorizaram suas ações em prol das embalagens mais sustentáveis com redução de peso dos invólucros. Muitas indústrias que contactamos confessam nunca ter pensado nisso. A tendência é que a preocupação aumente.



**Que tipo de ação os resultados do estudo poderão estimular?**

No âmbito das entidades de classe, estamos organizando encontros para revisar os resultados das análises e discutir os próximos passos. Paralelamente, nos

Estados Unidos um grupo chamado Sustainable Green Printing Partnership deverá determinar, através de certificações, os "convertedores verdes", aqueles com políticas consistentes do ponto de vista ambiental. A etapa de pré-impressão terá grande peso nessas verificações. Estamos pensando numa série de ações para definir o que significa sustentabilidade em termos de pré-impressão. Reitero que estamos no começo.



**Os fornecedores de embalagens flexíveis já utilizam a sustentabilidade como uma vantagem competitiva do sistema de gravação térmica de clichês, apontado pelo estudo como mais "verde" que o sistema convencional, baseado em solventes?**

Sim, mas ainda é um ponto incipiente. A gravação térmica não é insalubre, porque os funcionários não mantêm contato com solventes. Sem solventes, também é eliminada a preocupação com manejo de resíduos. A economia gerada com isso e a maior rapidez de gravação em relação ao processo convencional eram, no começo, o que atraía as clichérias e os convertedores para o sistema térmico. O estudo servirá para embasar a argumentação do mercado sobre sustentabilidade do processo térmico, quantificando o quão mais sustentável ele é. 